



## A INCIDÊNCIA DE SUICÍDIO EM ADOLESCENTES DEPRESSIVOS

Graziela Luzia Fachini<sup>1</sup>  
Guilherme José da Veiga<sup>2</sup>  
Ednalva de Oliveira Miranda Guizi<sup>3</sup>

<sup>1 2</sup> Acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem do Instituto de Ensino Superior de Londrina – INESUL

<sup>2</sup> Graduação em Enfermagem e Obstetrícia; Coordenadora do Curso de Enfermagem do INESUL; Docente do Curso de Enfermagem do INESUL; Diretora da coordenadoria de Extensão e Pesquisa do INESUL..

### RESUMO

Este artigo discute fatores de risco ao suicídio na adolescência de jovens que se agredem com mutilação vindo a cometer sua própria morte. A adolescência é um período de transição para a idade repleta de alterações morfológicas e psicossociais. Através de pesquisa em estudos bibliográficos, foi possível identificar alguns fatores de riscos em adolescentes depressivos que chegam acometer autoagressão ou até mesmo o suicídio, alguns deles, por causa do uso de álcool, drogas, bullying e transtorno bipolar, sendo o principal fator de risco de autoagressão, principalmente se o primeiro episódio for um de quadro depressivo.

**Palavras chaves: suicídio, adolescência, depressão**

### ABSTRACT

This article discusses risk factors for suicide in adolescence among young people who attack themselves with mutilation and commit their own death. Adolescence is a period of transition to age, full of morphological and psychosocial changes. Through research in bibliographic studies, it was possible to identify some risk factors in depressed adolescents who commit self-harm or even suicide, some of them due to the use of alcohol, drugs, bullying and bipolar disorder, being the main risk factor of self-harm, especially if the first episode is depressive.



**Key words: suicide, adolescence, depression**

## INTRODUÇÃO

A adolescência é o período de transição para a idade, repleta de alterações morfológicas e psicossociais. Cronologicamente esta fase corresponde ao período dos 10 anos aos 19 anos de idade. (Miranda et al, 2014).

Caracteriza-se também por ser um período peculiar em virtude das várias transformações e exigências que ocorrem nessa época, pois é um momento em que o adolescente se depara com diversas situações que podem contribuir para a flutuação de humor e alterações significativas no comportamento. (Ballone, e Moura, 2008). Esses dados preocupantes transformam a depressão, em especial na adolescência, em um problema de saúde pública, pois apresenta altas taxas de reincidência (Gladstone, Beardslee, & O'Connor, 2011).

“E tem consequências que podem acompanhar a vida inteira do adolescente, de forma a debilitá-la” (Avanci, Assis, & Oliveira, 2008; Gladstone et al., 2011; Pelkonen, Marttunen, Kaprio, Hurre, & Aro, 2008; Souza et al., 2008). Alguns fatores de riscos são apresentados pela literatura, o que podem potencializar ou são protetores para os sintomas depressivos, como a associação entre a presença de problemas psíquicos e agressividade, bullying escolar e a dependência ao acesso á internet com uso de meios eletrônicos e os estoques cibernéticos que afetam a integridade social dos adolescentes (Botino et al, 2015).

O transtorno bipolar de base tem sido referido na literatura como fator de risco de autoagressão principalmente se o primeiro episódio for de depressão e não de mania em pacientes com ciclagem rápida, a tendência é que em episódios posteriores esses indivíduos tentem o suicídio de maneira mais violenta, a depender das ressaltivas genéticas, biológicas e do tratamento. Na década de 1970, alguns



estudos relacionado a depressão e infância/adolescência começaram a estimular um maior interesse.

Foram assinalados dois motivos aonde acabam sendo importante para essa mudança. Aonde o primeiro estaria se referindo-se ao reconhecimento da sociedade científica do respectivo quadro clínico. O segundo motivo seria correspondente ao desenvolvimento das escalas de exames, gerando aprimoramento nos diagnósticos sobre a depressão. (Coutinho, 2001; Monteiro, & Lage, 2007).

Nos últimos anos, pesquisas como a de Souza et al. (2008) assinalam a presença cada vez mais significativa de adolescentes, em idade média de 16 anos, que apresentam uma sintomatologia depressiva, sendo atualmente considerada a doença mais frequente nesta fase (WHO, 2014).

Esses dados preocupantes transformam a depressão, em especial na adolescência, em um problema de saúde pública, pois apresenta altas taxas de reincidência (Gladstone, Beardslee, & O'Connor, 2011). E tem consequências que podem acompanhar a vida inteira do adolescente, de forma a debilitá-la (Avanci, Assis, & Oliveira, 2008; Gladstone et al., 2011; Pelkonen, Marttunen, Kaprio, Hurre, & Aro, 2008; Souza et al., 2008).

Trata-se de uma das questões mais delicadas quando se aborda adolescentes com quadro clínico depressivo, pois o suicídio consiste na terceira maior causa de morte entre eles. No Brasil, segundo o Mapa da Violência 2012, verifica-se que os números de suicídios de maneira geral, dentro da faixa etária apresentada (>1 a 19 anos), não são significativos. O documento aponta que, no cenário internacional, o Estado brasileiro ocupa sexagésimo lugar, ressaltando a posição confortável diante desse fenômeno.

No entanto, também verificou um gradativo aumento nesses índices (2000–2010), demonstrando que estudos são necessários para averiguar essa tendência, pois, em algumas cidades e estados, os números são alarmantes.

É interessante destacar que os episódios de suicídio na pesquisa só emergem no início da pré-adolescência, ou seja, por volta dos dez anos de idade, apresentando uma curva acentuada a partir de então, chegando ao seu ápice, em torno dos 18 e 19 anos.



O suicídio teve significados e sentidos diferentes com o passar da história. A sociedade guerreira acreditavam que uma morte violenta promovia na população um espírito guerreiro. “Para os vikings, o suicídio era a segunda qualificação e honra para a entrada no paraíso era o suicídio”. Odin era considerado o senhor das forças e as pessoas se enforcavam em sua honra.

Os gregos toleravam o suicídio contanto que não desrespeitasse os deuses enquanto para a antiguidade clássica ele deveria ser legitimado pelas autoridades (Botega, 2015).

Portanto tenho como objetivo evidenciar dados e fatores que impactam na tentativa de suicídio no adolescente com sintomas depressivos.



## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa de referência bibliográfica, onde foi realizado a busca em base de dados, sendo elas: SCIELO, MEDLINE. Foram encontrados 7 artigos sobre a temática. Foi usado como meio de inclusão e exclusão, autores repetidos e contexto similares, contribuindo para o processo de síntese e análise do desenvolvimento da pesquisa.



## DESENVOLVIMENTO

A depressão se caracteriza principalmente pelo transtorno de humor grave, onde acaba prejudicando a função mental, distorcendo a forma como a pessoa vivencia a realidade. Ocorre em todas as faixas etárias, atingido normalmente o público alvo adolescentes e idosos. (MIRANDA,2013).

Tem se tornado preocupante devido a sua prevalência elevada, longa duração e recorrência acarretando disfunções sociais e ocupacionais prolongadas, alto grau de morbidade e de atentados contra a própria vida, o desenvolvimento de transtornos mentais pode produzir diversos danos psicossociais para o adolescente.

Os sintomas depressivos apresentam com uma natureza duradoura e pervasiva, afetando múltiplas funções sociais e causando significativos danos psicossociais, desinteresse, humor deprimido, e instável que pode apresentar crises de explosão de raiva. (Biazus et al, 2016).

O transtorno bipolar de base é um fator de risco de autoagressão principalmente se o primeiro episódio for de depressão e não de mania em pacientes com ciclagem rápida, a tendência é que em episódios posteriores esses indivíduos tem o suicídio de maneira mais violenta, a depender das perspectivas genéticas, biológicas e do tratamento.

O contexto familiar é fundamental para o desenvolvimento do adolescente, pois possibilita um ambiente de proteção e tranquilidade contra as diversidades diárias, percebidas de forma mais intensa nessa etapa do desenvolvimento humano. (Santana 2008).

Em 2017 foi criado na internet o jogo chamado baleia azul que é conhecido no mundo inteiro, onde o público alvo atingido eram na maioria adolescentes depressivos, oprimidos. Cada dia era lançado um desafio com situações de alto risco e alta mutilação, com o final do jogo levando cometer suicídio.



No mesmo ano também foi lançado uma série americana baseada no livro *Reasons Why*, o enredo conta a história de Hanna Baker que era uma jovem que se suicidou, deixando uma caixa com 13 fitas de áudio onde ela expõe as pessoas que foram os motivos que a levaram cometer o suicídio. A série deixou as pessoas divididas sobre a sua relevância, enquanto umas falam que ela incentiva as pessoas a cometerem suicídio, outras afirmam que ela impulsiona a busca de ajuda.

Os suicídios também vêm ocorrendo com frequência, em casos de artistas famosos devido a fama precoce acaba abalando psicologicamente, caso recente foi com o DJ Avicil, que teve uma de suas canções *Seek Bromance* no topo de vários países. Em 20 de abril de 2018 foi anunciada sua morte após duas autópsias, onde constatou ferimentos infligindo cortes no punho e pescoço com uma garrafa de vinho quebrada. Segundo familiares relataram que a mente de Avicil se debatiam sobre vida e morte.

Em meio a sociedade casos recentes chamaram a atenção um deles ocorreu no dia 1 de janeiro de 2019. Onde um jovem de 24 anos Bruno Pontes, utilizou redes sociais para falar sobre a decisão de tirar sua própria vida.

Em sua reflexão Bruno relata que deixou de ter interesse pela vida, durante a infância sofreu bullying na escola, onde ocasionou uma reprovação no ensino médio, seu corpo foi encontrado no dia 2 de janeiro em uma praia de Cananeia, no litoral sul de São Paulo.

Segundo relatos da namorada de Bruno, Monique Londim ele não falava sobre depressão que enfrentava com outras pessoas e que não estava em tratamentos. Apenas alguns amigos de Bruno sabiam dessa condição e ele não teve forças para procurar ajuda. Guardava muitas coisas e não falava pra não despejar toda carga emocional dele nas pessoas.

A maioria dos suicidas avisam que vão se matar, muitos não querem morrer e sim parar de sofrer, ao contrário do que dizem popularmente que o suicídio é um ato de covardia, a psicologia desmente dizendo que é totalmente contrário a isto, é sim um ato de coragem, pois a pessoa depressiva somente almeja parar de sofrer e não sentir-se deprimido, as cartas e mensagens deixadas por estes, relatam bem a angústia e o sofrimento vivido diariamente por estas pessoas.



Conhecida como o mal do século a depressão vem crescendo e abrangendo cada vez mais pessoas, num mundo globalizado onde a comunicação entre as pessoas está cada vez mais escassa e digital a solidão e o sentimento de individualidade cresce cada vez mais. A Pandemia da Covid-19 acelerou e disseminou esta doença psíquica, onde as pessoas foram obrigatoriamente isoladas e perderam o contato com o mundo pessoal externo, com os familiares, amigos e colegas, perderam até mesmo muitas vezes o direito de ir e vir tão mencionado e citado até mesmo na Constituição Brasileira.





## CONCLUSÃO

Conclui-se que no mundo atual a adolescência vem sofrendo transtornos morfológicos e psicossociais com uma variedade de comprometimento. Alguns fatores de riscos podem potencializar sintomas depressivos como problemas psíquicos e agressividade, bullying, o uso indiscriminado da internet e de meios eletrônicos e cibernéticos afetam a integridade social.

O transtorno bipolar de base tem sido referido como fator de risco de auto agressão principalmente se o primeiro episódio for de depressão, onde levam o adolescente se auto mutilar-se e vindo cometer o suicídio.

A rotina do mundo atual cria facilitadores para este tipo de comportamento no qual é um problema de saúde pública. Cabe os profissionais se capacitarem para identificar sinais, sintomas e prestar um atendimento digno, humanizado, evitando que as taxas de suicídio se mantenham elevada.



## REFERENCIAS

Avanci, J. Q., Assis, S. G., & Oliveira, R. V. C. (2008). Sintomas depressivos na adolescência: estudo sobre fatores psicossociais em amostra de escolares de um município do Rio de Janeiro, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 24(10), 2334-2346. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2008001000014>  
» <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2008001000014>

Ballone G. J., & Moura E. C. (2008). *Depressão na adolescência*. Recuperado de <http://www.psiqweb.med.br/site/?area=NO/LerNoticia&idNoticia=129>  
» <http://www.psiqweb.med.br/site/?area=NO/LerNoticia&idNoticia=129>

BIAZUS, C. B.; RAMIRES, V. R. R.. Depressão na adolescência: uma problemática dos vínculos. *Psicol. estud.*, Maringá, v. 17, n. 1, p. 83-91, Mar. 2012. Available from . access on 07 Mar 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-73722012000100010>

Botega, N. J. (2015). *Crise suicida: avaliação e manejo*. Porto Alegre: Artmed.  
[ [Links](#) ]

Coutinho, M. P. L. (2001). *Depressão infantil: uma abordagem psicossocial*. João Pessoa, PB: Ed. Universitária.

Coutinho, M. P. L., & Ramos, N. (2008). Distúrbios psicoafetivos na infância e adolescência: um estudo transcultural. *Psico (PUCRS)*, 39(1), 23-27. Recuperado de <http://revistaseletronicas.pucrs.br/fass/ojs/index.php/revistapsico/article/view/1418/2790>  
» <http://revistaseletronicas.pucrs.br/fass/ojs/index.php/revistapsico/article/view/1418/2790>

Gladstone, T. R. G, Beardslee, W. R., & O'Connor, E. E. (2011). The prevention of adolescent depression. *Psychiatric Clinics of North America*, 34(1), 35-52. <https://doi.org/10.1016/j.psc.2010.11.015>  
» <https://doi.org/10.1016/j.psc.2010.11.015>

Miranda, C. E. S. (2013). O brincar como modo de tratamento ao real da doença. *Revista: Estudos e Pesquisas em Psicologia*. Rio de Janeiro – UFRJ. v. 13, nº1, p. 205-214  
<file:///C:/Users/Admin/Downloads/7932-32533-2-PB.pdf>

Pelkonen, M., Marttunen, M., Kaprio, J., Huurre, T., & Aro, H. (2008). Adolescent risk factors for episodic and persistent depression in adulthood: a 16-year



Instituto de Ensino Superior de Londrina

Recredenciada pela Portaria do MEC nº 951 de 11/11/2020

prospective follow-up study of adolescents. *Journal of Affective Disorders* 106(1-2), 123-131. <https://doi.org/10.1016/j.jad.2007.06.001>

» <https://doi.org/10.1016/j.jad.2007.06.001>

Santana, M. S. R. (2008). A prática pedagógica como autoria. Em D. A. de C. Araujo (Org.), *Pesquisa em Educação: inclusão, história e política* (pp. 169-180). Campo Grande: UCDB.

World Health Organization – WHO (2014) *Health for the world's adolescents: a second chance in the second decade* Geneva: World Health Organization.